

## Recado de PARIS

1232

RUBEM BRAGA

PARIS, outubro — Morreu o poeta surrealista Joe Bousquet, que vivia paralisado desde 1918; e também o pintor surrealista Pierre Roy. Definição de um comentador político: "A ONU é constituída por um certo numero de diplomatas que, individualmente, não podem fazer nada, mas que, reunidos, decidem que não há nada a fazer".

\*\*\*

Um amigo me conta que, no segundo e surpreendente dia de sol que interrompeu a fieira de chuvas deste outono, leu este aviso na porta da casa de um pequeno sapateiro de Montmartre: "Fermé pour cause de beau temps".

Nome de um barzinho na rua Mallarmé: "Le Stéphane".

\*\*\*

E', não é?... Ieda Schmidt dizia que sim; Jules Monnerot achava que não. Eu achava que, para ser verdadeira, ela devia ser talvez um pouquinho mais alta e ter os cabelos um pouco mais escuros. Mas quando ela avançou, pelo meio da sala, para a mesa do lado oposto, notei suas pernas levemente arqueadas. Era, sim! E estava ali defronte, com aquele marido moreno de trinta e poucos anos, um marido com cara de brasileiro.

Um homem é um homem e um gato é um bicho: tirei do bolso um caderno e uma caneta-tinteiro, ergui-me ("como um só homem" — como dizem os oradores ao falar do povo da patria invadida) e fiz esta coisa que pode ser ridícula, mas é simples e corajosa: atravessei o salão em linha reta e fui pedir-lhe um autografo.

Contemplei-a um instante, de perto: a boca, os olhos... E aquela boca e aqueles olhos fizeram um sorriso cuja lembrança não desaparecerá depressa da memoria comovida de milhões de pessoas; sorriso cheio de encanto, simpatia, graça de mulher e de menina. Baixei os olhos para suas mãos... é impossível negar que as mãos envelheceram; sim, aquele dorso de mão confessava mais de cinquenta anos. E ela me devolveu o caderno onde assinara com uma bela e alta letra harmoniosa: Norma Sherer.

29. 10. 50

314